



Revista FAMECOS: mídia, cultura e
tecnologia

ISSN: 1415-0549

revistadafamecos@pucrs.br

Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Brasil

Bonin, Jiani Adriana

Identidade étnica e recepção televisiva: revisitando dados de uma pesquisa empírica

Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, núm. 28, 2005, pp. 45-54

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=495550184005>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

Identidade étnica e recepção televisiva: revisitando dados de uma pesquisa empírica

RESUMO

O artigo trata da mediação da identidade étnica na recepção televisiva. Revisa dados de uma pesquisa de recepção de telenovela em que a identidade étnica foi tomada como uma mediação configuradora do processo de recepção. Os resultados mostram que a identidade étnica atua como *matriz* de sentidos produzidos na relação com a telenovela, com base na qual os telespectadores reconhecem-se/distinguem-se de personagens, práticas e situações vistos. A pesquisa permitiu perceber a existência de matrizes fortes de sentido nestas identidades, que atuam como elementos de configuração de apropriações singulares da telenovela, como também movimentos de redefinição.

ABSTRACT

This paper addresses mediation of ethnic identity in television reception. It revisits data derived from a research on the reception of a soap opera in which ethical identity was taken as a configurative *mediation* of the process of reception. Results show that ethnic identity acts as *matrix* of meanings produced in relation to soap operas, and it is based on it that television viewers recognize/distinguish themselves from characters, practices and situations viewed. The research allowed for the identification of strong matrixes of meaning in those identities that act as elements of configuration of appropriation that are singular to soap operas, as well as movements of redefinition.

PALAVRAS-CHAVE (KEY WORDS)

- Recepção (reception)
- Identidade étnica (ethnic identity)
- Mediações (mediation)

Jiani Adriana Bonin

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

1 Introdução

O debate sobre as identidades tem ocupado um lugar importante no âmbito das ciências sociais e humanas, e ganha novos contornos com o reconhecimento dos processos de globalização e com a reflexão sobre as consequências que produz na conformação das identidades. No âmbito da comunicação, a questão das identidades é reposta quando se passa a reconhecer que sua construção dá-se atualmente no âmbito do complexo processo de **midiatização** da sociedade¹.

Reconhecendo a importância deste debate e a necessidade de investir em pesquisas concretas sobre as inter-relações que se estabelecem entre mídia e identidade, busco neste artigo contribuir para a discussão, revisitando alguns resultados de uma pesquisa empírica que procurou investigar a recepção de um gênero específico da mídia televisiva, a telenovela, buscando compreender como a identidade étnica configura o processo de produção de sentidos que aí tem lugar e como se reconfigura na relação com a mídia em geral e com este gênero em particular².

A pesquisa empírica focalizou a recepção da telenovela *Suave Veneno* (Rede Globo, janeiro-setembro/99) por famílias camponesas alemãs e italianas de Urubici (SC). Início o trajeto recuperando o percurso teórico-metodológico que norteou a referida investigação para depois entrar propriamente na discussão dos seus resultados.

2 Mapa teórico-metodológico da pesquisa

Recuperando o que chamo de cartografia teórico-metodológica da pesquisa, o *mapa* que norteia o percurso da investigação, explícito inicialmente as **construções teóricas** que a guiaram: a concepção do processo de construção de significações na recepção a partir das mediações culturais e o desenho constituído para pensar a identidade étnica e compreender seu papel no processo de produção de sentidos na recepção.

Na perspectiva com a qual trabalhei para pensar a recepção, um ponto importante é que seu entendimento passa pela compreensão do papel da cultura e das identidades dos grupos estudados no processo. A recepção é vista como um processo complexo, onde o sentido se constrói na inter-relação entre produtos midiáticos e receptores socioculturalmente situados. No processo de recepção operam **mediações**, aqui entendidas como dimensões articuladoras e configuradoras deste processo e da produção de sentidos que aí tem lugar, que podem ter natureza e modos de configuração diversos³.

Uma mediação importante na recepção é a classe social⁴. Tomada como lugar que permite considerar a articulação estrutural da sociedade, a classe manifesta-se nos usos e na recepção via *habitus* de classe, conceito cunhado por Bourdieu que permite pensar a configuração de esquemas mais ou menos inconscientes de percepção, de ação e de valoração que se inscrevem nos sujeitos a partir do lugar social que ocupam e que se configuram no processo de socialização⁵. A classe social não esgota entretanto a explicação das diferenças que se observam na recepção. Fenômenos culturais e simbólicos que transcendem o recorte de classe, importantes na atualidade, também operam mediações na recepção. Entram aqui as **competências culturais** ordenadas pelos grupos étnicos, objeto da pesquisa que revisito, assim como pelas culturas regionais, pelo gênero, pela geração,

pelas culturas juvenis, pelas tribos urbanas entre outras. O que se coloca aqui é a importância que outras categorias, reveladoras de competências culturais diferentes daquelas conformadas pela classe social, adquirem na inteligibilidade do processo de recepção e de produção de sentidos que aí tem lugar. É preciso considerar também as **mestiçagens** que se manifestam nas nossas culturas, as misturas de matrizes culturais de longa duração com referentes diversos potencializados pelo processo de globalização e pela relação com a mídia⁶.

A partir desta perspectiva, busco focalizar aqui a discussão relativa à mediação da identidade étnica. Para isto, procuro estabelecer uma compreensão sobre os conceitos de grupo étnico e de identidade étnica, em diálogo com autores como Fredrik Barth, Stuart Hall, e García Canclini. Entendo grupo étnico como uma forma de organização sociocultural, que constitui uma identidade diferencial configurada nas relações históricas com outros grupos e com a sociedade mais ampla onde está inserido. A identidade étnica é utilizada como forma de estabelecer/marcar as fronteiras do grupo em relação aos *de fora* e de reforçar a solidariedade grupal. As categorias distintivas da identidade tomam as diferenças culturais como referentes, entretanto não é a soma das diferenças culturais “objetivas” que determina o conteúdo da identidade étnica e sim aquelas que os atores consideram significativas, que são realçadas e tornadas organizacionalmente relevantes. Certos elementos culturais são utilizados pelos atores como sinais emblemáticos da diferença⁷.

Nesta concepção, a continuidade dos grupos étnicos não é explicada em termos de manutenção da sua cultura tradicional, mas depende da manutenção das fronteiras do grupo, da contínua dicotomização entre membros e não membros. Desta forma, os traços culturais que demarcam os limites do grupo podem mudar, a cultura pode ser igualmente objeto de transformações sem que isso implique necessariamente o esva-

ziamento da solidariedade étnica. Esta proposta tem o mérito de deslocar a concepção estática de grupo étnico como suporte de cultura e, por conseguinte, da identidade étnica como uma identidade fixa, essencialista, para uma concepção dinâmica do grupo étnico e da identidade étnica, introduzindo, portanto, a história. Também permite pensar que a cultura e a identidade étnicas podem se transformar na relação com as mídias, sem que isto implique necessariamente a dissolução destas identidades.

Concebo a identidade étnica como um sistema de representação cultural - nos termos propostos por Hall (1999) - construído pelos grupos étnicos em situações contextuais e históricas específicas e que pode ser objeto de transformação a partir de processos como a midiatização. Levando em conta contribuições de outros autores, é possível propor elementos para abranger especificidades de uma identidade propriamente étnica. Assim, considerei que o sistema de categorização da identidade étnica fundamenta-se numa **origem comum suposta**, questão recuperada da contribuição weberiana sobre os grupos étnicos, que propõe que a **crença subjetiva na origem comum** constitui um laço característico da etnicidade.⁸

Penso também que os processos de globalização vêm tendo um efeito pluralizante sobre as identidades culturais: propiciando a produção de novas possibilidades e posições de identificação; tornando as identidades mais posicionais, plurais e diversas, menos fixas, unificadas ou trans-históricas. A identidade em tempos de globalização pode nutrir-se de vários repertórios, transitar, deslocar-se, reproduzir-se em lugares distantes do território onde nasceu como forma identitária. É nesta via que caminham as proposições de autores como Hall (1999) e García Canclini (1997b), guardadas as suas especificidades.

Neste sentido, trabalhei na pesquisa com a hipótese de que a etnicidade persiste como fenômeno entre as famílias campesinas estudadas e que a identidade étnica

constitui uma forma de identificação pertinente para os atores sociais, mas está sendo, em maior ou menor grau, remodelada; de que a mídia em geral e a telenovela em particular têm um papel importante na reconfiguração destas identidades: ao inserir-se no cotidiano destas famílias, introduzem novos referentes culturais, passando a reconfigurar as experiências e participando de processos de recomposição do sistema simbólico da identidade.

3 Estratégias metodológicas da pesquisa

A telenovela pesquisada foi *Suave Veneno*⁹, exibida pela *Rede Globo* no período de 18 de janeiro a 17 de setembro de 1999. A pesquisa de recepção foi realizada no município de Urubici (SC). A amostra, de natureza qualitativa, foi construída no sentido de introduzir diferentes situações em relação à identidade étnica dentro de uma condição de classe específica (camponeses). Optei por compor uma amostra de famílias alemãs e italianas, predominantes no município estudado, assim organizada: duas famílias de casamento endogâmico (uma família alemã, uma italiana) e uma de casamento misto (ítalo-alemã). Na escolha das famílias, considerei critérios relativos à assistência da telenovela estudada e à tipicidade de características da condição campesina (condição de posse da terra), étnica (famílias pertencentes aos grupos étnicos alemães e italianos) e familiar (estrutura nuclear e relações de proximidade com a família extensa) no município estudado, que pude averiguar através de uma pesquisa quantitativa prévia, onde apliquei formulários com 10% das famílias campesinas do município, escolhidas aleatoriamente.

A escolha da telenovela como produto a ser estudado foi feita considerando ser este um dos gêneros televisivos mais vistos entre os camponeses do município; a eleição da “novela das oito” da *Rede Globo* também pautou-se na constatação de que a emissora e a telenovela são as mais assisti-

das entre os camponeses do município, de acordo com a já mencionada pesquisa quantitativa. A telenovela *Suave Veneno* foi contemplada por estas no ar no período da pesquisa. A opção pela família como unidade de análise levou em conta a verificação de que é onde se dá o consumo de TV e de telenovela entre os camponeses do município estudado, feita na pesquisa quantitativa. Levei em conta também o papel que a unidade familiar desempenha na constituição e preservação da identidade étnica, reportado por autores como Zveibil (1980).

A estratégia metodológica organizada para a coleta de dados explorou a combinação de várias modalidades de técnicas de pesquisa, o que permite captar dados de diferentes angulações, tal como propõe Lopes et al. (2002)¹⁰. Foram utilizadas a observação etnográfica do cotidiano familiar e do momento de recepção da telenovela, além de modalidades diferentes de entrevista (semi-estruturada, focalizada) para obter dados sobre a mediação estudada e relatos sobre a telenovela. A coleta de dados foi realizada no período de março a dezembro de 1999.

4 A identidade étnica como matriz configuradora de sentidos: revisitando resultados da pesquisa

A pesquisa de campo permitiu perceber que a identidade sociocultural das famílias pesquisadas organiza-se em dois planos inter-relacionados: o plano relativo à identidade que expressa a condição social de camponeses e o plano da identidade étnica. Para o propósito deste artigo, vou me ater somente à discussão do plano propriamente étnico da identidade.

Um ponto fundamental a considerar diz respeito à conformação do grupo étnico e de seus limites. Inicialmente eu havia presumido que estariam configurados grupos étnicos em torno das distintas procedências nacionais de imigração. Entretanto constatei que, na situação estudada, elabo-

rou-se uma **identidade mais abrangente**, que articula as subdivisões relacionadas a procedências nacionais, ainda persistentes como diferenciações internas a esta identidade. A categoria **origem** constitui a forma nativa de autodefinição que expressa esta identidade comum. Neste plano, a alteridade constrói-se na relação com os *brasileiros*, denominação que engloba os demais habitantes do município que não descendem de imigrantes europeus.

Vale considerar os enraizamentos históricos da constituição de um grupo étnico que articula sob uma mesma identidade grupos de procedência diversa. Estes imigrantes vivenciaram uma situação histórica comum, relativa ao enfrentamento das condições adversas em que se deu a colonização - o estabelecimento numa região coberta por florestas, a presença de grupos indígenas, a precariedade dos serviços públicos essenciais, a inexistência de vias de comunicação, as más condições sanitárias, entre outras adversidades (Seyferth, 1986); também experienciaram as pressões assimilaçãonistas do Estado e as discriminações da sociedade nacional. Como argumenta Seyferth (1993, p. 62), essa experiência histórica contribuiu para configurar uma identidade comum, “*o fato histórico da colonização se transformou em critério fundamental e marcante da identidade do colono, superando as diferenças internas, étnicas e sociais*”. A “origem” tornou-se “*símbolo maior das várias etnicidades possíveis*” (Seyferth, 1993, p. 62). Identidade que, no dizer da autora, articula elementos de diferentes tradições culturais para formar uma cultura própria da colonização. É importante atentar para esta dimensão histórica da constituição da identidade, para seus conflituosos processos de constituição, assim como para a permanência/reconstituição de matrizes culturais de larga duração na constituição destas identidades.

Em se tratando das categorias que definem a pertença a este grupo étnico, um critério fundamental é revelado na própria expressão nativa que denomina esta identi-

dade: para ser considerada do grupo, a pessoa tem que **ter origem**, o que significa ser descendente de imigrantes europeus que participaram da colonização. Isto remete àquilo que, nos termos de Weber, constitui o traço característico da identidade étnica, a crença na origem comum. Um segundo conjunto de traços considerados distintivos aparece sob a forma de representações associadas **ao trabalho, à economia, ao empreendimento e ao planejamento do futuro**¹¹. Em relação ao trabalho, os *de origem* consideram-se mais trabalhadores como também mais caprichosos, mais zelosos em relação às suas “*obrigações*” do que os *brasileiros*. Estas qualidades são expressas através de descrições que enfatizam o cuidado com plantações, animais, ferramentas e implementos. Por oposição, os *brasileiros* são vistos como menos trabalhadores e até como “*vadios*”; também como menos caprichosos e menos dedicados em relação ao trabalho. Estas representações têm ancoragem em práticas que remetem a um *ethos* do trabalho: nas três famílias pesquisadas, o trabalho revela-se como dimensão fundamental da vida, cuja centralidade pode ser observada tanto no tempo que abarca nas rotinas cotidianas como na sua ordenação. É importante considerar que o trabalho e a poupança são também características culturais mobilizadas em relação ao plano da identidade camponesa.

As distinções consideradas difundem-se de modo bastante homogêneo nas representações dos pais das três famílias. Também aparecem incorporadas na geração dos filhos, havendo na geração jovem apenas um caso de questionamento destes critérios. Agora, se podemos afirmar que estas distinções estão, em maior ou menor grau, presentes na geração dos filhos, vale considerar certos matizes nesta incorporação. Durante a pesquisa, pude constatar entre os jovens uma insatisfação com respeito à definição da vida muito centrada no trabalho, notadamente aqueles das famílias alemã e italiana. Tais constatações sinalizam para a incorporação de referentes ad-

vindos de outros repertórios culturais às representações identitárias, onde a TV vem tendo um papel importante, e que podem introduzir reordenamentos neste traço cultural também em termos das práticas.

Outro traço reivindicado pelos de *origem* como distintivo em relação aos *brasileiros* diz respeito à **orientação para a poupança**. “*Ser seguro*” é a expressão nativa que revela a orientação à economia, que deve perpassar o manejo de todos os recursos. Na ótica das famílias entrevistadas, o dinheiro deve ser gasto com moderação, de acordo com uma ordem de necessidades; os recursos devem ser utilizados de modo que se tenha para o dia de amanhã; cuidar do que se tem também implica uma atitude de poupança. A orientação para a poupança aparece ligada ao **empreendimento e ao planejamento do futuro**. Neste sentido, os *de origem* distinguem-se dos *brasileiros* por considerarem-se pessoas empreendedoras, que “*pensam no futuro*” e “*trabalham para adquirir*”, para “*progredir na vida*”, para “*dar conforto e segurança para a família*”. Por contraste, os *brasileiros* são vistos como pessoas que gastam todo o dinheiro que ganham, não tendo a preocupação de guardar para os tempos de escassez, de planejar o futuro. Estas representações apresentam-se incorporadas de modo bastante homogêneo e consistente na geração dos pais. Entre os filhos sua disseminação é mais fragmentada. Observam-se entre os jovens aspirações por mais lazer e por um acesso maior ao consumo que contestam definições rígidas de poupança e de planejamento do futuro. Embora se possa dizer que a poupança é um traço que orienta as práticas das famílias pesquisadas, pode-se ver que já na geração dos pais expressam-se redefinições em relação ao que se coloca como da ordem do necessário, produto de sua inserção no campo do consumo, inclusive modelado por referentes introduzidos via TV e telenovela. Em todas as casas encontramos a presença de eletrodomésticos, meios de comunicação, CDs ou fitas (de músicas de telenovela) e produtos variados de mercado.

Entre os jovens evidenciam-se práticas de consumo que relativizam o critério da poupança, como a valorização de certas marcas na compra de tênis, sapatos, roupas - formas como o global penetra o local.

Os dados da pesquisa permitem dizer que a telenovela tem um papel nestes reordenamentos no sentido de que contribui para introduzir novos referentes, como aqueles relacionados ao campo do consumo. Os relatos dos membros das famílias pesquisadas permitiram ver que a telenovela contribui para estimular e promover aspirações diversas de consumo, como objetos de decoração, estilos de casas, carros, roupas, utensílios de cozinha, modalidades de lazer, etc.

Passemos agora às considerações de como estes traços de distinção da identidade estão implicados na produção de sentidos para a telenovela estudada. Observando os relatos dos membros das famílias pesquisadas sobre o trabalho dos personagens na telenovela e sua relação com a realidade vivida, vemos que estas *matrizes* da identidade funcionam como chaves de leitura, sendo a base para classificações do tipo nós/eles, ou seja, permitem estabelecer reconhecimentos/distinções em relação aos personagens. Esta lógica se faz presente nos relatos sobre todos os personagens abordados pelos entrevistados.

A título de exemplo, consideremos os relatos das famílias referentes a alguns personagens que se mostraram relevantes na recepção. O personagem *Valdomiro*, o mais comentado da telenovela, é unanimemente visto como a encarnação do critério de pertença relativo ao trabalho, o que pode ser percebido pelas qualificações de “*trabalhador*”, “*batalhador*”, “*sério no serviço*”, “*honesto*”, “*compromissado e amoroso com o trabalho*”. Também expressa para todos os pesquisados os critérios de poupança, empreendimento e planejamento do futuro, o que pode ser percebido nas representações dele como um homem que “*lutou para adquirir, para ir pra frente*”. Nestes relatos e na identificação do personagem por todos como o

mais representativo da identidade de *origem*, podemos ver que ele adquire a força de figura *símbolo da identidade*. Já a personagem *Nana*, também bastante comentada em relação ao trabalho entre vários entrevistados, figura como alteridade em relação aos critérios que estamos examinando. É considerada uma “*pessoa que não trabalha*”, que “*esbanja dinheiro*”, que “*gasta mais do que possui*”, que “*faz dívidas*” e que conta com o dinheiro alheio para seu sustento, representando o oposto das virtudes étnicas trabalho, poupança, empreendimento e planejamento do futuro.

Para finalizar estes exemplos ilustrativos, consideremos os relatos sobre os personagens *Clarice* e *Cláudio*, focalizados por serem representantes dos denominados *brasileiros* na telenovela. Eles revelam a força dos estereótipos sobre este grupo. Por serem considerados pela maioria como bons, honestos, trabalhadores, possuidores de uma condição social melhor, “*estudados*”, os personagens *Cláudio* e *Clarice* não se encaixam nos estereótipos do *brasileiro “vadio”*, “*relaxado”*, “*pobre”*; eles acabam sendo vistos como atípicos, como “*negros que fazem papel de branco*”, de “*pessoa de origem*”. Neste caso, é possível ver que os estereótipos resistem ao confronto com personagens da telenovela que apresentam características distintas daquelas atribuídas ao grupo, funcionando como chaves da sua classificação como diferentes, não representativos.

Os dados evidenciam a força dos traços marcados como distintivos desta identidade, que permanecem resistentes no encontro com a telenovela. Isto pode ser percebido no modo como os pesquisados operam as classificações dos personagens, separando nítida e marcadamente os semelhantes (nós) e os distintos (eles). Também revelam a força dos estereótipos atribuídos ao grupo dos *brasileiros*, nas leituras dos personagens *Cláudio* e *Clarice*. Neste caso, apesar de propor personagens que fogem dos estereótipos atribuídos a este grupo, a telenovela não consegue questionar estes **núcleos duros de sentido** presentes no sis-

tema de representação do grupo de *origem*. Notamos também que a telenovela apresenta personagens capazes de operar o reconhecimento identitário no grupo de *origem*, ao trabalhar no texto matrizes fundamentais desta identidade. Aqui vemos fazer sentido a proposição de Martín-Barbero (1997) de que o segredo da força do melodrama está nos elementos que nele anoram a identificação e o reconhecimento cultural.

A **religiosidade** é outro traço cultural mobilizado na distinção entre os de *origem* e os *brasileiros*. Entretanto, se é reivindicada como elemento distintivo, também é apontada como característica cultural em redefinição, na medida em que os sujeitos identificam certa perda de terreno das práticas religiosas no cotidiano. De acordo com os pais, esta perda de terreno manifesta-se de modo mais acentuado na geração dos filhos, reconhecimento que leva alguns a considerar a possível perda do valor contrastivo desta característica em relação aos *brasileiros*. É significativo o fato de que este critério não esteja presente na representação de alguns jovens, como os filhos mais novos da família ítalo-alemã. A reivindicação da religiosidade como um critério de pertencimento apóia-se num conjunto de práticas religiosas cotidianas, nas três famílias pesquisadas, a despeito de nuances na sistematicidade destas práticas¹².

Atentemos agora para como este traço de distinção opera sua mediação na produção dos sentidos para a telenovela estudada. De modo geral, o que se nota ao percorrer os relatos sobre a telenovela investigada é uma interpretação de que havia pouca religiosidade no modo de vida dos personagens, unânime entre os entrevistados. Esta visão é fundamentada basicamente no entendimento de uma quase ausência de práticas religiosas no cotidiano dos personagens, como rituais religiosos institucionais - a exceção que reconhecem são os casamentos - de práticas como a oração e a conversa sobre religião em família. Com base nestes relatos, pode-se argumentar

que os personagens da telenovela estudada constituem-se na alteridade que permite a eles diferenciarem-se como mais religiosos e mais praticantes. Assim, vemos este critério ser mobilizado na relação com os personagens, operando sua mediação na construção dos sentidos. Isto se dá na medida em que as representações relativas a este critério funcionam como um referencial a partir do qual se estabelecem processos de reconhecimento/distinção na relação com os personagens.

Outra questão que se impõe à reflexão é se a telenovela pode estar contribuindo para operar mudanças em relação ao critério religiosidade. Esta é uma questão complexa, mas a pesquisa possibilita ver que a TV e a telenovela estão de algum modo implicadas nos processos de mudança. Um primeiro modo de implicação é que a TV e a telenovela passaram a fazer parte dos momentos de convivência familiar dentro de casa, deslocando outras práticas que aí tinham lugar, entre elas as de oração em família. No plano das representações, a telenovela parece estar contribuindo para abrandar concepções rígidas e etnocêntricas de religião, na medida em que fornece exemplos de outros modos de vivência da espiritualidade que penetram no cotidiano dos receptores. No caso da telenovela estudada, o personagem *Ualber* estabelece uma relação tensa e de algum modo questionadora com muitos dos membros das famílias pesquisadas, na medida em que vivencia sua espiritualidade de modo distinto deles mas, ao mesmo tempo, expressa práticas e valores semelhantes aos deles. Isto contribui para que muitos pesquisados reconheçam-se nele e aceitem-no como religioso. Além disso, personagens que não demonstram o seguimento de práticas religiosas institucionais mas expressam valores religiosos (por exemplo *Fortunato* e *Lavínia*) alcançam reconhecimento entre os pesquisados, ajudando a legitimar novos modos de relacionamento com a religião, não tão rígidos. Neste caso, confirma-se a proposição de que a relação com outros referentes

culturais advindos da telenovela contribui para que as identidades se tornem menos fixas, mais posicionais e móveis.

As distinções entre os *de origem* e os *brasileiros* também são firmadas a partir de *atributos raciais*. Os *brasileiros* são identificados por características fenotípicas, em particular a cor: são “*negos*”, “*morenos*”, “*mistrados*”, para usar expressões nativas; alguns referem-se também à baixa estatura e ao tipo de cabelo. Na prática, os chamados índices operatórios - noção que, de acordo com Poutignat e Streiff-Fenart (1998), remete aos indicadores imediatamente utilizados para fazer o reconhecimento da pertença em uma dada situação - utilizados pelo grupo para reconhecerem os *brasileiros* inicialmente são as características fenotípicas, ainda que os critérios de distinção mais importantes sejam culturais. Os atributos raciais também mediam a relação com a telenovela, funcionando como modo de reconhecimento primeiro da pertença étnica dos personagens.

Revisitar estes dados advindos de pesquisa empírica permite pensar sobre os modos de operação da identidade como mediação dos sentidos produzidos na recepção, assim como sobre modalidades de midiatização destas identidades. Os dados permitem ver que, na situação investigada, a identidade étnica é um sistema simbólico vigente; que este sistema simbólico tem referentes ou matrizes conformadas historicamente nas conflituosas relações com a sociedade nacional e com os outros grupos étnicos, que também mostram-se susceptíveis a reconfigurações, catalisadas pela ação da mídia; que ele opera mediações significativas na recepção, funcionando nos processos de produção de sentido como sistema classificatório, de referência, a partir dos quais personagens e situações da telenovela são apropriados e ressemantizados. Elementos deste sistema simbólico revelam-se persistentes no encontro com a telenovela – como os estereótipos relacionados aos denominados *brasileiros* - assim como outros parecem estar sendo flexibili-

zados e reconfigurados a partir das relações com os meios de comunicação em geral e com a telenovela em particular – por exemplo a introdução de referentes culturais que questionam a rigidez de representações relativas à identidade étnica como a centralidade do trabalho, a poupança, particularmente entre os jovens, produzindo reordenamentos culturais .

Notas

- 1 A noção de midiatização atenta para as transformações que se operam nas práticas sociais com a existência dos meios, nas suas modalidades de funcionamento institucional, nos mecanismos de tomada de decisão e nos hábitos de consumo. Esta noção vem sendo incluída na reflexão de autores como Eliseo Verón, Antônio Fausto Neto e Maria Cristina Mata. Ver neste sentido Verón (1997), Mata (1999) e Fausto Neto (1999).
- 2 Este trabalho foi elaborado levando em conta proposições e dados da minha tese de doutorado (Bonin, 2001). Resultados desta pesquisa foram discutidos em um artigo publicado na Ciberlegenda em 2002 (Jiani 2002) e em um paper apresentado no Congresso da Intercom 2003, no GT de Ficção Seriada (Jiani, 2003).
- 3 Esta concepção de mediação com a qual trabalho é fruto do diálogo com as proposições de autores como Martín-Barbero (1997), Maldonado (2002), Lopes et al. (2002), entre outros.
- 4 A classe social é vista como lugar de compreensão da recepção em trabalhos de autores como Lopes (1995), Lopes et al. (2002) e Leal (1986).
- 5 O conceito de *habitus* é desenvolvido em Bourdieu (1991, 1994a e 1994b).
- 6 Conceitos trabalhados respectivamente por Martín-Barbero (1997) e García Canclini (1997a).
- 7 Este entendimento de grupo étnico e de identidade étnica foi estabelecido em diálogo com as concepções de Barth (1998) e de Poutignatt e Streiff-Fenart (1998).
- 8 Weber (1971), citado por Poutignat e Streiff-Fenart (1998).

- 9 A telenovela *Suave Veneno* foi escrita por Aguinaldo Silva, Ângela Carneiro, Maria Helena Nascimento, Filipe Miguez e Fernando Rebelo, com a colaboração de Marília Garcia e dirigida por Daniel Filho e Ricardo Waddington.
- 10 Fui membro da equipe que realizou a pesquisa publicada neste livro (Lopes et al, 2002), o que me proporcionou experienciar a potencialidade do uso de uma estratégia multimetodológica com combinação de várias modalidades de técnicas de coleta de dados, ali desenvolvida, experiência que marcou minha pesquisa de doutorado, da qual extraio proposições e dados discutidos neste artigo.
- 11 As pesquisas de Seyferth (1976, 1986, 1993) e de Kruger (1995) também demonstram ser o trabalho um traço cultural de definição entre imigrantes alemães e italianos e resgatam a dimensão histórica de conformação do ethos do trabalho entre estes imigrantes.
- 12 Os trabalhos de Seyferth (1976, 1990) permitem visualizar a dimensão histórica de organização deste traço cultural entre imigrantes alemães e italianos e de sua mobilização como signo da identidade.

Referências

- BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P; STREIFF-FENART, J. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998. p. 185-227.
- BONIN, Jiani Adriana. *Identidade étnica e telenovela*. 2001. 410 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- . Identidade étnica e telenovela. *Ciberlegenda*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 1-25, 2002. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.br>> Acesso em: 19/11/2002.
- . A identidade étnica como mediação na recepção de telenovela. 14 p. Paper Apresentado no Congresso Intercom 2003, GT de Ficção Seriada.
- BOURDIEU, Pierre. *La distinción: criterio y bases sociales del gusto*. Madrid: Taurus Humanidades, 1991. 597 p.
- BOURDIEU, Pierre. Esboços de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994a. p. 46-81.
- . Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994b. p. 82-121.
- FAUSTO NETO, Antônio. *Comunicação e mídia impressa: estudo sobre a AIDS*. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997a. 385 p.
- . *Cultura y comunicación: entre lo global y lo local*. La Plata: Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1997b. 133 p.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- KRUGER, Helmut. Notas sobre a identidade teuto-brasileira. *Monografías Psicológicas*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 1-45, nov., 1995.
- LEAL, Ondina Fachel. *A leitura social da novela das oito*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Recepción de medios, clases, poder y estructura: cuestiones teórico-metodológicas de investigación cualitativa de la audiencia de los medios de comunicación de masas. *Comunicación y sociedad*, Guadalajara, n. 24, p. 85-96, mai./ago., 1995.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de et. al. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002. 394 p.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. La telenovela en Colombia: television, melodrama y vida cotidiana. *Dialogos de la comunicación*, Lima, n.17, p. 46-59, 1987.
- . *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. 356 p.
- MATA, María Cristina. De la cultura massiva a la cultura mediática. *Diálogos de la comunicación*, n. 56, p. 80-91, out. 1999. Disponível em <www.felafacs.org/dialogos>. Acesso em: 20 de março, 2003.

POUTIGNAT, Phillip.; STREIFF-FENART, Joceline. *Teorias da etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998. 250 p.

STROHSCHOEN, Ana Maria. *Mídia e memórias coletivas*. 2003. 211 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Unisinos, São Leopoldo.

SEYFERTH, Giralda. *Nacionalismo e identidade étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. 1976. 308 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

SEYFERTH, Giralda. Imigração, colonização e identidade étnica. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 29, p. 57-71, 1986.

_____. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990. 103 p.

_____. Identidade camponesa e identidade étnica. *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro, n. 91, p. 31-63, 1993.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatisacion. *Diálogos de la comunicación*, n. 48, p. 9-17, 1997. Disponível em <www.felafacs.org/dialogos>. Acesso em: 20 de março, 2002.

ZVEIBIL, Sílvia Jane. *Identidade étnica judaica: caracterização e processo de constituição*. São Paulo. 1980. 163 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, USP.